

No Foco



Incubadora da COPPE une Universidade e Sociedade

O Projeto de Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) é uma iniciativa da COPPE/UFRJ, sediada na Praça da Prefeitura Universitária, que vem proporcionando grandes benefícios para as comunidades de baixa renda do Rio de Janeiro.

Criado em 95, o projeto tem como objetivo integrar profissionais socialmente marginalizados do mercado trabalho e apoiar a geração de cooperativas

empreendedoras, desde sua concepção até sua autogestão, num período que dura três anos.

A ITCP conta com o apoio de diversas instituições como a Fundação Banco do Brasil, o Comitê de Entidades Públicas no Combate à Fome e pela Vida (COEP), a Fiocruz e a Prefeitura do Rio de Janeiro através do Programa Favela Bairro.

Segundo o gerente de incubagem, Antônio Araújo, a garantia do sucesso do empreendimento depende de três fatores: a coesão e o interesse do grupo na qualificação profissional e administrativa, o desenvolvimento da técnica empresarial e a rotatividade da direção.

E é com esta receita que a Incubadora da COPPE já criou mais de 30 cooperativas com variados tipos de serviços oferecidos como montagem industrial, eletricitários, transporte, costura, construção civil e limpeza hospitalar.

Uma das primeiras cooperativas a darem bons resultados, a Cooperativa Arco Íris se mantém no mercado há sete anos, reunindo trezentos trabalhadores da Comunidade do Caju. Apesar da competição das grandes empresas e do descaso de políticas públicas, conseguem administrar o empreendimento e servir como fonte de renda para essa comunidade. [\[Leia mais...\]](#)

De Olho na mídia

Historiadora resgata tesouros de D. Pedro II

Espalhados em armários e cofres do Museu Nacional, 150 móveis e objetos do imperador virão finalmente a público em exposição inédita.

A historiadora Regina Dantas, do Museu Nacional, venceu uma batalha: 150 móveis e objetos do imperador D. Pedro II, guardados na sala da diretoria da instituição, poderão finalmente ser vistos pelo público. Ela está organizando uma exposição inédita para 2004 e pretende tornar disponível na internet um acervo digital com imagens de todos os objetos da família real e imperial, hoje espalhados em armários e cofres do museu.

"O Museu Nacional é tradicionalmente uma casa de biólogos e antropólogos. Só agora está começando a existir uma preocupação com a questão histórica. Há até teses de pesquisadores que desconhecem a existência dos primeiros acervos do Museu Real", declarou Regina, única historiadora da instituição, criada em 1818 e atualmente ligada à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Segundo ela, será a primeira exibição pública dos móveis e objetos de D. Pedro II pertencentes ao museu.

Segundo Regina, a partir de janeiro será possível conhecer o acervo referente ao império por meio do site www.minerva.ufrj.br, que hoje funciona como base de dados bibliográficos da universidade. Quando terminar de catalogar os objetos, ela pedirá o tombamento de todas as obras ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Os objetos serão exibidos no Salão do Trono - que ostenta pinturas de 1861 representando o poder de Portugal -, onde o imperador realizava o ritual semanal do beija-mão. Entre as relíquias, há um vaso de prata dourada trazido do Museu Real de Lisboa por D. João VI em 1808, outro com uma pintura de D. Pedro II, um relógio-de-sol de mármore usado pelo imperador e uma torá em pele de carneiro com inscrições em hebraico que ele usava para estudos de lingüística.

Felipe Werneck

O Estado de São Paulo – Editoria Geral

Publicado em 6 de agosto, Quarta-feira



Vaso de D. João VI: em janeiro acervo ganha a internet

Ponto de vista



O Casamento entre Homossexuais

Um dos assuntos mais polêmicos da atualidade é o casamento entre homossexuais. A posição da Congregação para Doutrina da Fé da Igreja Católica, em seu documento “Considerações sobre propostas a conferir reconhecimento legal a uniões entre pessoas homossexuais” se coloca contrário ao assunto afirmando que é um fenômeno moral e social preocupante. O antropólogo da escola de Ciências Sociais, Peter Fry, discorda da posição da Igreja Católica e diz que não vivemos mais em uma sociedade pastoril tribal. “As uniões chamadas de casamento não são mais como alianças entre grupos sociais, mas entre indivíduos. Uniões não são contratadas apenas para a procriação de filhos, mas para a produção de estilos de vida próprios da vida urbana contemporânea”.

Segundo o professor, a recusa de mudança da Igreja Católica está ligada, principalmente, a duas questões: a tentativa de passar a imagem de uma intransigência em relação ao assunto e em segundo, a firme postura conservadora numa tentativa de competir com as igrejas fundamentalistas protestantes.

“Este comportamento é preocupante. A conhecida posição da Igreja contra o uso de camisinhas só pode ser entendida como hipócrita e mortífera. A posição contra a homossexualidade e contra as suas uniões representa uma negação da enorme mudança de conceitos morais no ocidente moderno”.

Preservando a separação entre Estado e religião, no Brasil, o encorajamento do uso de camisinhas por parte do Ministério da Saúde foi e continua sendo, um elemento fundamental na capacidade de enfrentar, de uma forma racional, a grave ameaça do vírus HIV/AIDS, afirmou o professor.

Olho no Olho

Cenas de violência no Rio de Janeiro

Cenas de violência são freqüentemente exibidas em filmes, novelas e outras obras de ficção, cujo o pano de fundo é a cidade do Rio de Janeiro. Essa abordagem da violência pode ser vista em “Cidade de Deus” e, mais recentemente, em uma telenovela, que teve uma de suas personagens morta por uma “bala perdida”, fruto de confronto entre policiais e bandidos. A superexposição da criminalidade do Rio tem gerado uma grande polêmica. Há quem defenda que ela contribui para denegrir a imagem da cidade e aumentar a sensação de insegurança dos moradores, outros acreditam que essa é uma forma de levar o tema para discussão, muitos afirmam que esse tipo de abordagem é feita apenas para entreter os espectadores. Veja o que pensam dois professores da UFRJ.

Michel Misse

Embora admita que a exposição da violência da cidade do Rio de Janeiro nos programas de ficção contribua para denunciar essa realidade vivida pelos cariocas, o professor Michel Misse, do Núcleo de Estudos da Cidadania, Conflito e Violência Urbana (IFCS), acredita que existe um exagero na frequência em que essa exposição da criminalidade urbana é feita. Para ele, o efeito desse excesso de mídia incontrolável, pois aumenta a sensação de insegurança, deixando a cidade do Rio com a imagem de muito violenta: “A violência urbana já está mais do que visível, não é necessário mais denunciá-la, ninguém mais aguenta tanta exposição da violência na mídia”.

Misse destaca que a intenção do autor de saborear o realismo da insegurança coletiva fazendo uso da “bala perdida” traz um resultado banal para quem já trata do assunto e aterrorizador para quem não conhece o Rio. “Eu não quero dizer que o Rio é uma cidade pacífica, mas também não é isso tudo que a mídia solta de quem não conhece a cidade pode supor sob o impacto do que lhe apresentam na TV. Isso evidentemente faz mal à cidade”, destaca o especialista em violência e criminalidade.

Muniz Sodré

Para Muniz Sodré, professor da Escola de Comunicação, a superexposição da violência carioca em obras de ficção não serve como denúncia, já que todos sabem do agravamento da violência na cidade. “A televisão não denuncia, pois todos já sabem da existência desse problema”. E completa: “O que efetivamente prejudica o turismo é a violência real, e não simplesmente a imagem da violência”.

Segundo Sodré, é exagerado o uso do Rio de Janeiro como cenário de tramas em que a violência possui destaque, embora ressalte que as autoridades da cidade perderam o controle sobre a violência.

O Professor enfatiza que a superexposição da criminalidade nessas obras é realizada para efeito de entretenimento. “Esse reaproveitamento de uma imagem que já existe traz a estetização da violência”. De acordo com Sodré, o uso de imagens que já existem na atualidade é uma característica das obras que possuem muita audiência. “As narrativas de grande consumo apropriam-se de fatos da realidade, do imaginário dos espectadores e apresentam um pedagogismo em seu discurso”.



Tome nota

Inscrições abertas para o Vide Vídeo 2003

O Festival Nacional de Cinema e Vídeo Universitário da UFRJ - Vide Vídeo 2003 - acontece entre os dias 8 e 15 de novembro e apresenta, além de uma mostra competitiva, outra não competitiva, ambas divididas nas categorias documentário, ficção, experimental e animação. As produções selecionadas para a mostra competitiva concorrem aos prêmios do Júri Técnico e do Júri Popular. Neste ano, fazem parte do júri, entre outros, os documentaristas Nelson Hoineff e Sílvio Da-Rin, os roteiristas Denise Bandeira e Marcos Bernstein e o cineasta Carlos Murad.

As inscrições vão até 22 de agosto. Participam do festival estudantes de universidades públicas e particulares de todo o país. O regulamento e a ficha de inscrição estão disponíveis no site www.eco.ufrj.br/videvideo. Maiores informações: (21) 3873-5076 / 8814-3269 ou videvide@eco.ufrj.br.



Cursos e palestras

Curso de Fotografia na ECO

A Escola de Comunicação / UFRJ oferece curso livre na área de "Fotografia Moderna e Contemporânea" entre os dias 15 e 23 de agosto no Campus da Praia Vermelha, sob coordenação do fotógrafo e professor Antonio Fatorelli. O curso é dirigido a profissionais de diversas áreas e conta ainda com nomes de peso como Rosângela Rennó e Nadja Peregrino. As inscrições vão até o dia 14 de agosto. Informações adicionais pelos tels. 3873-5075 e 9177-1555, das 14h às 19h ou pelo e-mail: poscursos@eco.ufrj.br.

I Encontro de Profissionais de Comunicação da UFRJ



A Assessoria de Comunicação da UFRJ realiza o I Encontro de Profissionais de Comunicação da UFRJ, nos dias 20 e 21 de agosto, no Forum de Ciência e Cultura, a partir das 8h30. Este encontro destina-se a todos os profissionais de comunicação que atuam na UFRJ, sejam assessores de imprensa, jornalistas, produtores editoriais, gerentes de marketing, radialistas, relações públicas, fotógrafos, programadores visuais, entre outros.

I Encontro de Profissionais de Comunicação da UFRJ

A abertura contará com a presença do reitor Aloisio Teixeira, que abordará o tema: Universidade e sociedade: Diálogo possível? Foram convidados também os profissionais de comunicação da UFMG e da UERJ, Maria Céres Pimenta e Ricardo Freitas, respectivamente, que vão compor a mesa: Experiência em comunicação institucional em outras IFES, mediada pelo professor José Argolo, diretor da ECO/UFRJ.

Para falar sobre a experiência interna "Narrativas e reflexões sobre a prática do trabalho de comunicação na UFRJ", foram convidados Fernando Pedro – Assessor de Imprensa da UFRJ, Dominique Ribeiro – Assessora de Imprensa da COPPE, Ana Lúcia Rodrigues – Assessora de Imprensa do NCE e Edmilson Silva – Assessor de Imprensa do HU. Na área de comunicação visual foram convidados profissionais da Gráfica, Editora, Prefeitura e Casa da Ciência.

O evento terá também uma exposição paralela onde serão expostos os trabalhos de divulgação da UFRJ.

A pré-inscrição para o encontro pode ser feita pelo telefone 2598-9607 ou pelo e-mail geralda@reitoria.ufrj.br

Fique de Olho

Seminário de Oficina Terapêutica de Jardim

O Instituto de Psiquiatria da UFRJ realiza o II Seminário da Oficina Terapêutica de Jardim, durante os dias 14 e 15 de agosto, no Auditório Leme Lopes. O evento, aberto a toda a comunidade acadêmica, vai girar em torno do tema: "Jardim - a imagem da vida e da transformação na clínica da saúde mental".

Na Oficina Terapêutica Jardim, atividade desenvolvida há dez anos pelo Instituto de Psiquiatria, terapeutas e pacientes trabalham com a natureza visando despertar o desejo pela vida. O recurso utilizado é a prática de semear o solo para elaboração de jardins, o que proporciona melhora da auto-estima, da relação com o outro, aumento da solidariedade, além de promover conscientização ambiental.

O evento ocorre na rua Venceslau Brás, 71, fundos, e a entrada é franca.

Saiba mais: <http://www.ufrj.br/materia.php?cod=680>.

UFRJ marca presença em seminário internacional

AA UFRJ marcará presença no seminário internacional "Hegemonia e Contra-Hegemonia: os impasses da globalização e os processos de regionalização". O evento, que ocorre entre os dias 18 e 22 de agosto no Hotel Glória, contará com a participação do reitor Aloísio Teixeira e de muitos outros professores da universidade. O seminário é uma iniciativa da Reggen, cátedra da Unesco que realiza estudos sobre globalização e suas implicações nacionais e regionais..

Estão previstas também as participações do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, da governadora Rosinha Matheus Garotinho e do economista Celso Furtado.

Além das palestras, haverá o lançamento da candidatura de Celso Furtado ao Prêmio Nobel de Economia de 2004, o que abrirá, pela primeira vez, a possibilidade de um brasileiro ser reconhecido pela Academia Sueca. Outro destaque do evento será criação do Instituto Virtual de Relações Exteriores. Professores, pesquisadores e funcionários da universidade têm 40% de desconto! As inscrições estão abertas e as vagas são limitadas. Para maiores informações, consulte o site: <http://www.reggen.org.br/reggen2003/>.



Resenha



Um dos principais nomes do culturalismo na antropologia norte-americana contemporânea, Clifford Geertz, ousa analisar e desconstruir em *Obras e Vidas*, o trabalho de quatro monstros sagrados da antropologia mundial: o francês Lévi-Strauss, o inglês Edward Evan Evans-Pritchard, o polonês Bronislaw Malinowski e a nova iorquina Ruth Benedict. Mais informações no Caderno Idéias do último Sábado, dia 9, jbonline@terra.com.br. Para adquiri-lo, o telefone da editora UFRJ é: (21) 2541-7946.

Obras e Vidas: o antropólogo como autor

Autor: Clifford Geertz

Editora UFRJ

R\$ 36,00 / 204 páginas

<http://www.editora.ufrj.br>

Olhar Profundo

“Sábio é aquele que conhece os limites da própria ignorância”

Sócrates, filósofo grego século V a.C.

Assessoria de Comunicação da UFRJ



Expediente:

Assessor de Comunicação: Fernando Pedro Lopes, Geralda Alves, João Pedro Werneck, Andréa Pestana;
Estagiários de Jornalismo: Carolina Camisão, Patrícia Guimarães, Nathália de Oliveira, Mário Cesar Filho, Julio Braga, Thiago Tibúrcio; **Programação Visual:** Jônatas Castório Damasceno, Bruno Durão; **Fotografia:** Carlos Eduardo Fonseca; **Secretaria:** Maria do Carmo Mendes; **CPD:** Fernando dos Santos Kelly, Nilo Sergio de Assis Junior, Renato Miguel de Moraes